

O HOMEM VIRTUOSO DE ARISTÓTELES NOS DIAS ATUAIS?

Hélio Cobe da Silva¹

Graduando em Filosofia/UEPB

heliocobe@hotmail.com

Prof^a. Dr^a. Solange Maria Norjosa Gonzaga (UEPB)

solangenorjosa@gmail.com

Prof^a. Ms. Elizabete Amorim de Almeida Melo (UFAL)

elizabete.amorim@yahoo.com.br

RESUMO

Este presente trabalho reflete sobre o que é virtude e como podemos nos tornar virtuosos. A partir de uma abordagem da obra de Aristóteles “Ética a Nicômaco” onde para ser virtuoso é necessário fugir dos vícios, da falta ou do excesso, e caminhar na mediania em nossas ações. Estas foram apresentadas pelo filósofo como sendo o caminho mais fácil para se chegar à felicidade ou para se evitar o sofrimento. Contextualizamos o tema com a concepção de homem virtuoso nos dias atuais, em que a discussão sobre a virtude moral diante do sistema capitalista cede espaço para os interesses do próprio sistema, em que o ser perde espaço para ter, e que cada dia mais se configura uma sociedade materialista, possessiva e alienada. Apresentado por estudantes de Filosofia Antiga da Universidade Estadual da Paraíba em forma de aula para os alunos de filosofia do Ensino Médio a partir de estudos feitos no Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio.

Palavras-chaves: Virtude moral. Hábito. Mediania.

JUSTIFICATIVA

Preocupado com a configuração do conceito de virtude na atualidade nossa proposta no Projeto de Extensão: Filosofia Antiga no Ensino Médio foi à elaboração de aulas temáticas para o Ensino Médio. Desta forma, nossa das temáticas foi desenvolvida a parti do conceito de virtude (aretê) em Aristóteles confrontada com o conhecimento de virtude dos dias atuais.

¹ Graduando Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Extensionista do Projeto de Extensão: Filosofia Antiga no Ensino Médio 2013-2014. Monitor do projeto de Extensão Direito a Memória Brasil Nunca Mais! 2013-2014. Membro Núcleo de Estudos Platão & Antiguidade.

Neste sentido, sabemos que, segundo Aristóteles já em seu livro primeiro da ética afirma que o homem nasceu para ser feliz e o que vai determinar se vai conseguir ou não encontrar a felicidade é o fato de ser virtuoso para tanto é necessário entender o que é virtude e como podemos tornamo-nos virtuosos.

Virtude moral e intelectual

Sem dúvida, para Aristóteles existem dois tipos de virtudes: a virtude moral e a intelectual. A primeira é adquirida através do esforço do ensino, onde requer tempo e experiência e a segunda é o resultado do hábito. Assim, através de Aristóteles percebemos que as virtudes não são inatas aos homens, porém, “somos adaptados por natureza a recebê-las e nos tornamos perfeitos pelo hábito”. Com efeito, aprendemos as virtudes praticando-as diferente dos sentidos que já estão preexistentes em nós; tornamo-nos virtuosos ou não, praticando atos virtuosos ou viciosos. (Ética a Nicômaco. I 103a -15). Como o filósofo diz:

(...) é das mesmas causa pelos mesmos meios que se gera e se destrói toda virtude, assim como toda arte de tocar lira surge os bons e maus músicos... é o que também ocorre com as virtudes: pelos atos que praticamos em nossas relações com os homens nos tornamos justos ou injustos. (ARISTÓTELES, 1984, p 67).

Entendemos que as virtudes morais então derivam unicamente do habito onde ao realizarmos atos Justos, adquirimos, pois a virtude da justiça que permanece em nós de forma natural assim como vários outros atos virtuosos onde podemos citar também os atos de coragem que torna o homem corajoso. (Ética a Nicômaco. 11103a -15).

Para Aristóteles não existe virtude quando se vive no vício do excesso ou na falta pelo contrario a virtude vai consistir na justa medida, ou mediania onde se coloca como a proporção do meio termo, que nos permite pode entender que ao fugir das paixões viciosas conseguimos superar nossas inclinações para o erro e como consequência evitamos o sofrimento. (Ética a Nicômaco. 11103b -10).

Nesse aspecto, o filósofo apresenta como indicativo de caráter a dor e o sofrimento do dia-dia ou os prazeres em que possam deleitar-se. Porém, como diferencial para o homem virtuoso é necessário fugir do sofrimento e se abster dos prazeres desnecessários onde o virtuoso tende a fazer o que é melhor com respeito aos prazeres e as dores, e que o vicio faz o contrário.

Desta forma, para Aristóteles em nossa alma existem três espécies de coisas: Paixões, Faculdades e Disposições de Caráter. A primeira pode ser entendida como os sentimentos que são acompanhados de prazer, ódio e dor. A segunda é responsável pela capacidade de podermos perceber e entender todos os sentimentos e informações que chegam até a nós. E, por fim, a última que nos condiciona a posicionarmos favoravelmente ou repulsivamente aos apelos das paixões. (Ética a Nicômaco. 1105a, 20-30).

Neste sentido ele demonstra que nossa virtude não vai se encontrar nem nas paixões e nem nas faculdades, mas estará nas disposições de caráter. Todavia, não é em qualquer disposição de caráter, pois nessas disposições existem também os vícios que vão de encontro às virtudes. Sendo, pois três disposições: o vício da carência ou falta, o vício pelo excesso e a virtude que é o meio termo. (Ética a Nicômaco. 1106a-10).

(...) a virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria e é um meio termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta. (ARISTÓTELES, 1984, p. 73)

Aristóteles vai afirmar que este discurso sobre virtude não é meramente teórica, pois quando buscamos as virtudes buscamos o bem, e só quem tem acesso ao bem é quem é bom. Desta forma, se faz necessário que seja justo, ou seja, um homem virtuoso. E para ser justo e bom e se chegar ao bem é obrigatoriamente exercer o hábito da virtude tanto na teoria como na prática (Ética a Nicômaco. 1106a, 20-30).

Essa virtude trabalhada na teoria é apresentada como a busca por fugir dos vícios da falta e do excesso. Logo, caminha-se na mediania para evitar o sofrimento e se chegar à felicidade (Ética a Nicômaco. 1106b, 5-2).

(...) estar, pois suficientemente esclarecido que a virtude moral é um meio termo, e em que sentido entender essa expressão: e que é um meio termo entre dois vícios, um dos quais envolve o excesso e o outro deficiência, e isso porque a sua natureza é visar à mediania nas paixões e nos atos. (ARISTÓTELES, p 77).

Como nossa proposta é a reflexão da virtude em Aristóteles aos dias atuais, utilizamos como recurso não filosófico para a discussão a música “É preciso saber viver” de Erasmo Carlos e Robertos Carlos. Onde objetivamos demonstrar que a necessidade de ser virtuoso é um problema que se constitui também na atualidade, onde o cantor em sua musica diz:

Quem espera que a vida

Seja feita de ilusão

Pode até ficar maluco
 Ou morrer na solidão
 É preciso ter cuidado
 Pra mais tarde não sofrer
 É preciso saber viver

Toda pedra do caminho
 Você deve retirar
 Numa flor que tem espinhos
 Você pode se arranhar
 Se o bem e o mal existem
 Você pode escolher
 É preciso saber viver

É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 Saber viver!

Toda pedra do caminho

Você deve retirar
 Numa flor que tem espinhos
 Você pode se arranhar
 Se o bem e o mal existem
 Você pode escolher
 É preciso saber viver

É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 Saber viver! Saber viver!
 É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 É preciso saber viver!
 Saber viver! Saber viver!

(É Preciso Saber Viver. Erasmo Carlos &
 Roberto Carlos, 1968).

Assim diante do que foi exposto por Aristóteles percebemos que não é tão fácil ser bom devido as nossas inclinações aos desejos que nos impulsiona para os extremos onde qualquer pessoa pode entregar-se aos desejos viciosos, percebemos também na musica de Erasmo Carlos & Roberto Carlos que o “bem e o mal existem”, mas podemos escolher e para ao filosofo se necessário ser homens habituados ao bem e ao bom para fazer boas escolhas.

Sobretudo, na sociedade contemporânea certa discussões parece estar alheias a realidade em que vivemos, ou parece-nos que os homens não se importam com a virtude moral. A cada dia se valoriza muito mais o ter em vez do ser, onde a sociedade parece viver numa eterna ilusão de buscar a felicidade no poder, no dinheiro, na fama, nos amigos e acabam por se afastar de uma verdadeira dimensão do ser.

Ao contrario do que sugere os princípios virtuosos de Aristóteles hoje a sociedade se apresenta em busca do ter e não de ser feliz. Pois a preocupação agora não é a felicidade do homem, mas sim, para atender aos apelos do sistema capitalista.

Onde desejo de ter está associado à ideia de importância que é estimulado pelas redes propagadoras do mercado. É preciso ter capital, ter propriedades privadas para ser alguém na vida. E esse processo de coisificação do ser, nos deixa alienados ao ponto de não sabermos realmente o que é bom ou nocivo aos homens, isso se dá porque vivemos em “uma sociedade centrada sobre as pessoas e uma sociedade centrada sobre as coisas” como diz Erich Fromm em sua obra *O ter ou ser*.

Uma sociedade cujos princípios são a aquisição, o lucro e a propriedade, produz um caráter social orientado para o ter e, uma vez estabelecido o padrão dominante, ninguém quer um marginal ou um proscrito; a fim de evitar esterisco (sic), todos se adaptam à maioria, que tem apenas em comum o antagonismo mútuo. (FROMM: 1976).

No entanto, temos em nós o desejo de ser feliz, nossa alma clama pela felicidade, podemos cometer os mesmos erros, caindo até nos mesmos vícios. Porém, não se pode negar ou esquecer que buscar o equilíbrio de si mesmo através do bom senso da mediania é o caminho mais fácil para se chegar à felicidade ou afastar-se do sofrimento.

Neste sentido percebemos que a educação escolar nem sempre vem reproduzindo o discurso sobre valores éticos, onde não se tem “a boa medida” para a formação. Parece que a escola tem dado uma contribuição muito grande para a perda de tradição, e da não reprodução de tais valores.

É também nessa perspectiva que as aulas de filosofia devem atuar para poder iniciar nos alunos o processo de desvelamento da realidade e ajudar aos alunos a perceberem o que realmente é necessário para o homem ser feliz e o que é supérfluo a sua existência.

Em suma, pensamos juntos com Aristóteles e reproduzimos a ideia de que ser virtuoso é uma necessidade político-social para o indivíduo viver harmoniosamente com os outros, mas, também se constitui como um elemento primordial para viver bem consigo mesmo. Pois assim como é o hábito que vai definir a inclinação para a virtude ou o vício, o homem só será feliz em sociedade se conseguir ser bom e justo sendo virtuoso consigo próprio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Fazer com que os alunos, sobre a luz do pensamento aristotélico possa refletir um aspecto da ética que é a virtude. Assim poder despertar um senso mais crítico sobre as coisas

que se apresentam como boas e más. Podendo contribuir para o desvelamento da realidade condicionando ao aluno a traçar caminhos mais seguros em sua existência social.

METODOLOGIA DA APRESENTAÇÃO DAS AULAS.

Como procedimento metodológico desta aula, utilizamos os recursos orientados durante o Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio montado em uma estrutura de planejamento, a escolha da temática da aula, dos textos complementares, didáticos, do texto “original” do filósofo e, sobretudo, como inovação para as aulas um recurso não filosófico.

Portanto, cabe ao professor utilizar recursos didáticos pedagógicos para a partir de a metodologia proposta reorganizar a estrutura abaixo: I – tema da aula, II – Recurso não filosófico, III – textos didáticos e complementares, IV – texto filosófico, V – atividade avaliativa, por fim. Não se tem um plano de trabalho acabado. Assim, esta proposta é aberta para que cada um possa planejar sua aula de acordo com a necessidade da turma. Visando sempre o debate e interação aluno versus professor versus textos dialogados. (Projeto de Extensão Filosofia Antiga no Ensino Médio 2013-2014 UEPB)

RESULTADOS OBITIDOS

Como resultado obtido desta metodologia, foi a maior segurança do professor em apresentar as aulas, conseguindo então repassar todo o conteúdo programado, abrindo um campo de informação maior para os estudantes proporcionando maior envolvimento dos alunos nas aulas.

AVALIAÇÃO

Como processo avaliativo, prezamos pela participação dos alunos nos debates em aula, e a produção de um texto onde eles comparem o conceito de homem virtuoso com a música de Erasmo Carlos “É Preciso Saber Viver” para alcançar o que o aluno almeja como felicidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARISTOTALES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Leonel Valandro e Gerd Borhein. Ed Abril S/A Cultural: São Paulo, 1989.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Edison Bini. 2ª ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2007.

CALDAS, Vanessa Xavier. **A disciplina e a autoridade: princípios da formação do homem para um estado bom, belo e justo**. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ucs.br%2Fucs%2Ftplcinfe%2Feventos%2Fcinfe%2Fartigos%2Fartigos%2Farquivos%2Feixo_tematico6%2FA%2520Disciplina%2520e%2520a%2520Autoridade_%2520princípios%2520da%2520formacao.pdf&ei=XKsqVN7VG9O4ggS4h4Iw&usg=AFQjCNGnopyY_8Law5dwH8qjyp26xuHUIJg&sig2=kS309VjXpHWpD89PjBjxCA&bvm=bv.76477589,d.eXY

É Preciso Saber Viver. CARLOS, Erasmo CARLOS, Roberto. 1968 Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/titas/e-preciso-as-ber-viver-letras.html#ixzz38uHJkIWO> Acesso em: 29 de julho de 2014 às 22:36

FROMM, Erich. **Ter ou Ser**: Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdhnet.org.br%2Fdireitos%2Ffilosofia%2Ferich_fromm_ter_ser.pdf&ei=sjwjVJWYCteXgwTAo4CwAw&usg=AFQjCNGJp_W1xKRttyf_MaQ7dO8D4NMqA&sig2=xoSf1chREl3aZsVlh-7H2w&bvm=bv.76180860,d.eXY Acesso em: 24/09/2014 às 19:01

SILVEIRA, Denis **As Virtudes em Aristóteles**. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/203> Acesso em 23 de setembro de 2014 às 00:29.